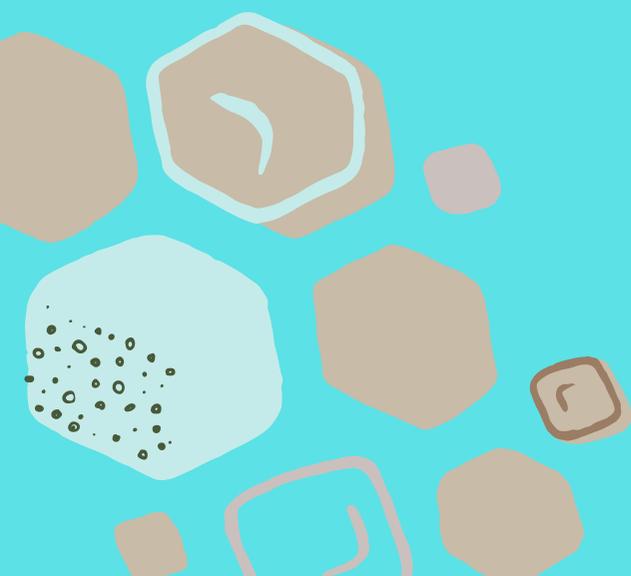


Vamos falar de

***Desejo sexual
feminino***

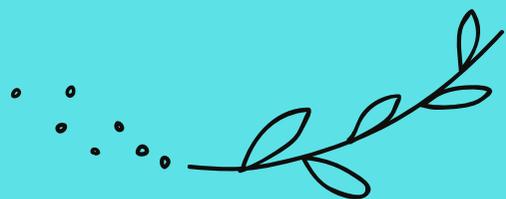




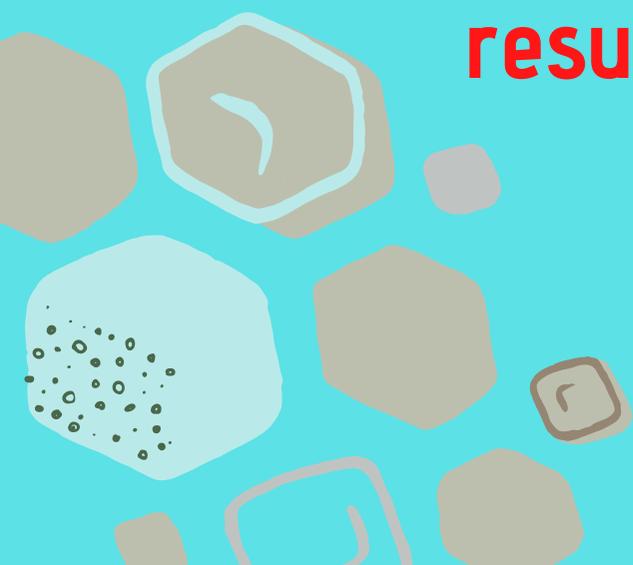
O **desejo sexual hipoativo** foi o problema sexual mais prevalente identificado em um estudo populacional em mulheres brasileiras de meia idade, seguido pela disfunção da excitação e do orgasmo, uma prevalência maior com o aumento da idade. Quando crônica, a disfunção sexual pode levar a ansiedade e depressão. Vários fatores estão relacionados a essa disfunção, como as **alterações hormonais, além de fatores físicos, psicológicos, sociais, inclusive fatores relacionados ao parceiro sexual.**

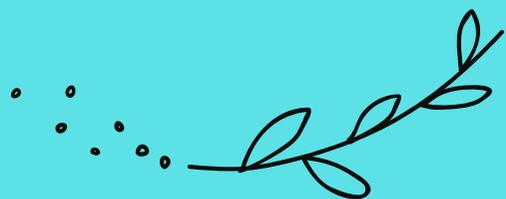


Recentemente foi aprovado pela FDA (agência reguladora de medicamentos dos EUA – Food and Drug Administration) um medicamento, com o composto bremelanotide, com o intuito de estimular a libido. No entanto, há dúvidas quanto a eficácia e riscos da droga. Os efeitos, segundo os responsáveis, é **reduzir a ansiedade e melhorar o desejo sexual** por meio de dois neurotransmissores: aumento da dopamina e inibição da liberação de serotonina.



Os efeitos colaterais registrados foram náuseas moderada a grave em cerca de 40% das usuárias, além de ondas de calor e dores de cabeça que poderiam ir de encontro aos planos de uma relação íntima. Além disso, é debatido se remédios são a melhor maneira de lidar com o distúrbio, já que o **baixo desejo sexual pode ser resultado de fatores externos e psicológicos.**





Outro fator relacionado, são os níveis de estrogênio, sua deficiência pode levar a atrofia vulvo-vaginal que tem impacto significativo sobre o funcionamento sexual, como **ressecamento vaginal e dispaurenia, incluindo o desejo sexual**. Condição essa que é usualmente subdiagnosticada e subtratada.

